



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências Sociais e Humanas

Perfil Personalístico e de Saúde Mental de Abusadores Sexuais de Crianças: Abordagem Clínica do *Profiling*

Filipa Soraia de Oliveira Rebelo Carrola

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre na especialidade
Psicologia Clínica e da Saúde
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor Luis Alberto Coelho Rebelo Maia

Covilhã, Outubro de 2011

Nota Introdutória

Presta-se conhecimento que a presente Dissertação de Mestrado desenvolvida para a obtenção do Grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica e da Saúde, no âmbito do 2.º Ano do 2.º Ciclo de Estudos do Curso de Psicologia, não foi redigida ao abrigo do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

A possibilidade de redacção deste documento oficial, neste caso, Dissertação de Mestrado, na ausência da adopção das alterações previstas no novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, encontra-se prevista e justificada pelos termos presentes no Diário da Republica, 1.ª série – n.º 17, de 25 de Julho de 2011, designadamente:

“Nos termos da alínea g) do artigo 199.º da Constituição, o Conselho de Ministros resolve: 1 – Determinar que, a partir de 1 de Janeiro de 2012, o Governo e todos os serviços, organismos e entidades sujeitos aos poderes de direcção, superintendência e tutela do Governo aplicam a grafia do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, aprovado pela Resolução da Assembleia da República n.º 26/91 e ratificado pelo Decreto do Presidente da República n.º 43/91, ambos de 23 de Agosto, em todos os actos, decisões, normas, orientações, documentos, edições, publicações, bens culturais ou quaisquer textos e comunicações, sejam internos ou externos, independentemente do suporte, bem como a todos aqueles que venham a ser objecto de revisão, reedição, reimpressão ou qualquer outra forma de modificação” (p. 489-490).

Dedicatória

“Porque a única certeza que tenho vida é a consciência plena do quanto vos amo”

Dedico esta dissertação ao meu Pai, Mãe e Irmã.

“Monstros não se aproximam de crianças, homens gentis, sim...”

(Ray Wyre, s.d.)

*Dedico também
este trabalho de
investigação a todas as
vítimas que viram a
sua infância ou pré-
adolescência traída,
para que possam cessar
de cantar “Quem me
leva os meus
fantasmas, quem me
salva desta espada,
quem me diz onde é a
estrada (...)”. Que o
alcance de
conhecimento sobre
esses “homens gentis”
potencie a prevenção
de um flagelo que não
acontece só aos
outros...*

Resumo

“*Existe perfil de Abusadores Sexuais de Crianças?*”. Pretendendo responder a esta questão actualmente tão presente na literatura científica, o objectivo geral da nossa investigação assentou na elaboração do perfil personalístico e de saúde mental, sob recurso à Abordagem Clínica do *Profiling*, de um grupo de investigação constituído por Abusadores Sexuais de Crianças (sob condição de trânsito em julgado¹ a cumprir pena em distintos Estabelecimentos Prisionais, devido à prática do crime de Abuso Sexual de Crianças tipificado pelo artigo 171.º do Código Penal Português) e de um grupo de controlo formado por sujeitos normativos. A amostra total foi constituída (após a exclusão de um *outlier*) por 125 sujeitos do género masculino. Discriminativamente, o grupo de investigação foi constituído por 62 sujeitos, cuja média de idades se estabeleceu nos 43.61 anos ($S'=9.62$), e em que 48.38% possuía escolaridade equivalente ao 2.º/3.º Ciclos do Ensino Básico. O grupo de controlo foi composto por 63 sujeitos cuja idade média correspondeu a 43.53 anos ($S'=6.55$), e em que 50.79% detinha escolaridade equivalente ao 2.º/3.º Ciclos do Ensino Básico. Para alcançar o desígnio global, aplicou-se a ambos os grupos, o Mini Mult e o SCL90R. A partir da realização de uma Abordagem Nomotética, respondeu-se “sim” à questão inicial, pois obteve-se um Perfil de os Abusadores Sexuais de Crianças (avaliados em contexto prisional), que comparativamente ao obtido pelos Sujeitos Normativos, foi caracterizado por indicadores de psicopatologia inerentes aos traços de personalidade Desvio Psicopático e Esquizofrenia, e a todos os índices sintomáticos e globais de saúde mental.

Palavras-Chave: Abusadores Sexuais de Crianças; Sujeitos Normativos; Perfil Personalístico e de Saúde Mental; Abordagem Clínica do *Profiling*

¹ De acordo com o Código do Processo Civil Português, Capítulo VI, Secção I relativo às Disposições Gerais, o Artigo 677.º pronuncia-se sobre a noção de trânsito em julgado, promulgando que uma decisão considera-se passada ou transitada em julgado logo que a mesma não se revele susceptível de recurso ordinário, ou de reclamação nos termos do artigo 668.º (artigo que remete para as causas de nulidade da sentença) e artigo 669.º (artigo que proclama o esclarecimento ou a reforma da sentença).

Abstract

“There is profile of a child sex offenders?”. Intending to answer this question now so present in the scientific literature, the overall objective of our study consisted in elaboration of personality and mental health profile, using Clinical Approach of *Profiling*, of a investigation group constituted of child sex offenders (beneath condition of transit in judged, fulfill sentence in different prisons, due to the practice of crime of Child Sexual Abuse typified by article 171.º of the Portuguese Penal Code) and of a control group formed by subjects of normal population. The total sample was made up (after excluding one *outlier*) of 125 male subjects. Discriminatively, the investigation group consisted of 62 subjects with a mean age of 43.61 years ($S'=9.62$), and 48.38% had schooling equivalent to 2.º/3.º Cycles of Basic Education. On the other hand, control group comprised 63 subjects whose average age was for 43.53 years ($S'=6.55$), and 50.79% had schooling equivalent to 2.º/3.º Cycles of Basic Education. In order to achieve the overall objective was applied Mini Mult and SCL90R to both groups of participants. From the development of a Nomotetic Approach, we responded “yes” to initial question, because we obtained a profile of Child Sex Offenders (evaluated at a prison context), comparatively to that obtained by normative subjects, was characterized by psychopathology indicators inherent of personality traits of Psychopathic Deviation and Schizophrenia, and all of symptomatic and global indicators of mental health.

Key-words: Child Sex offenders; Normal Subjects; Personality and Mental Health Profile; Clinical Approach *Profiling*

Agradecimentos

“...caminhar para alcançar o conhecimento, impele-nos a sonhar. Essa audácia imaginativa fez-me ousar em enveredar por um caminho cujos muros são de arame farpado. Imponentes esses muros, foi tempo de bater às portas. Foi tempo de reconhecer que carecia de uma escada para ver mais que muros...na verdade para ver e conhecer os que atropelam infâncias. Reconhecido o ímpeto, ergui essa valiosa escada, que ao invés de pedra, foi sustentada por pilares humanos. Degrau a degrau, venci o muro, e pude alcançar o que mais pretendia, o conhecimento. Assim, é chegado o tempo de agradecer a todos os seres humanos que ousaram construir e subir comigo a escada do conhecimento”.

...Quero AGRADECER ao meu orientador, o Professor Doutor Luis Maia. À sua pessoa, que antes de qualquer estatuto académico-profissional, se assumiu sempre como um excelente Ser Humano, a si um eterno MUITO OBRIGADO. Na “pele” de Professor e de Orientador, deu vida às palavras “*stand by me*”, primando-se pelas acções e não somente pelas palavras. Foi em prol dos seus ensinamentos teóricos e humanos, da sua persistência em exigir sempre mais e melhor, do seu anti-derrotismo pessoal face às adversidades, e da sua capacidade sincera e realista de reforçar positivamente os desígnios que aos meus olhos pareciam irrealistas, mas que aos seus poderiam “marcar a diferença”, que “sou mais do que era”, enquanto estudante, investigadora, e mais importante, enquanto Ser Humano. Foi no fundo, “pai” do que nem sempre possuí, da minha auto-confiança, e da minha auto-estima. A partir deste feito, continuou como sempre, “sempre lá”, para motivar, para exemplificar, para persuadir, para apoiar...e foi assim, ao longo de um ano, que personificámos uma célebre premissa poética de Fernando Pessoa, “*Pedras, no caminho?! Guardo todas, um dia vou construir um castelo!*”.

...Quero AGRADECER à Professora Paula Carvalho, por ser a pessoa humilde e gentil que tão prontamente respondeu “sim” ao pedido de “irromper” no final das suas aulas, com o intuito de ultrapassar um obstáculo que teimava impor-se à minha investigação. Graças à sua permissão, o obstáculo foi anulado com êxito, mas mais do isso, fiquei sempre a ganhar com os breves minutos que não cessava em reservar na sua agenda, para demonstrar por afirmações e questões, preocupação, vontade em ajudar, e um apoio incondicional. Com sinceridade, um MUITO OBRIGADO.

....Quero AGRADECER aos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ano do 1.º Ciclo de Psicologia, os alvos do meu aparecimento “de rompante” nas aulas da Professora Paula Carvalho. Sem nomear nomes, pois sabem quem são, quero reconhecer que foram parceiros de investigação que se revelaram sempre há altura do desafio, e mais ainda, alunos e colegas, sempre prontos a ajudar e a imprimirem um incentivo positivo e alegre face à realização do meu estudo.

...Quero AGRADECER aos Técnicos Superiores de Reeducação, Dr. Artur, Dr. Vítor Vieira, Dra. Fernanda e Dra. Cília Martins, bem como a todo o corpo de Guardas Prisionais com quem tive o prazer e a sorte de privar, nos distintos Estabelecimentos Prisionais implicados na efectivação da minha investigação. A TODOS sem excepção um MUITO OBRIGADO, pela amabilidade e simpatia com que me receberam, pela total disponibilidade em ajudar, pela preocupação em garantir o meu bem-estar e segurança, pela incessante força e incentivo, pelo reconhecimento da necessidade e pertinência de estudar a população forense por mim escolhida, mas acima de tudo, pelas lições de vida que me prestaram por se terem “sentado a meu lado” para me contar retratos do seu mundo profissional e humano.

...Quero AGRADECER à Professora Dra. Marisa Navio, pelos conhecimentos académicos veiculados e pelo reforço contínuo face ao meu esforço.

...Quero AGRADECER à Maria João Simões, Carolina Damasceno e Inês Sequeira. Todas tão diferentes em jeitos de ser e de estar na vida, mas tão iguais naquilo que nos une, a AMIZADE. Provámos que a distância não apaga, o que o coração aprendeu em tempo certo a sentir. Estarei eternamente grata a cada uma de vós por me terem estendido a mão, quando todos os outros a “meteram no bolso”, e por me terem apontado o “dedo”, quando mais ninguém teve coragem de tratar as “coisas pelos nomes”...assim cresci não em altura, mas em maturidade. Tão longe e tão perto, agora e para sempre, MUITO OBRIGADO...ADORO-VOS.

...Quero AGRADECER à minha avó, Fernanda Rebelo. Essa gentil senhora, que devido a demência de Alzheimer, temo que daqui a uns meses não se recorde do meu nome ou tão pouco do forte laço de parentesco que nos une. Por isso, pelos sorrisos que me desenhaste, por teres cantado comigo, músicas que inventaste por não te lembrares das letras originais, e pelas vezes em que consciente do percurso que tenho vindo a percorrer me disses-te *“posso não saber o que estudas, se vais ser ou não doutora, mas sei na minha cabeça e no meu coração, o orgulho imenso que sinto por ti neta Filipa”*. Só te posso retribuir, dizendo...*Amo-te minha avó do cabelo cor de prata e dos olhos cor do azul vivo do céu.*

...Quero AGRADECER à minha tia Leonor Torrão, às minhas primas Patrícia e Vera Torrão, e aos meus primos João Pedro e Tomé Correia. Tia, a ti hoje e para sempre, por te assumires, em actos e palavras, a minha segunda Mãe. Primas, pelo lema *“o mundo pode estar a ruir à nossa volta, mas temos a melhor das virtudes, o sorriso nos lábios”*. Aos meus primos, esses pequenos com actos de gigantes, porque tantas e tantas vezes, foi ao vosso abraço, às vossas cantigas colegiais, e ao vosso sincero e persistente sorriso, que fui “beber” a minha força.

...Quero AGRADECER ao meu tio Rui Fazendeiro e tia Olga Carrola, primo Nuno Fazendeiro, tia Fátima Borges, tia Manuela Torrão e tio João Versos, Padrinhos José e Aurora, “Avó” Lucinda, Amigos Vitor, Belita e Raquel Borges, aos meus alunos e eternos “meninos” da dança e uma Sra. da Biblioteca (que não nomeando nomes, sabe quem é). Dos mais novos aos meus velhos, todos representam cada parte essencial do que me deixa viver, o meu coração. Obrigado por

me terem proporcionado das mais variadas formas, o que cada um sabia de melhor e o que de melhor me podia oferecer, através destas vossas e assim minhas raízes humildes e honestas, alcancei o ideal inverso ao veiculado por Che Guevara *“a vida é mole para quem é duro”*.

...Quero AGRADECER ao meu namorado, Luis Correia. A este meu menino, que das poucas palavras, faz tudo o que muitas vezes as grandes conversas apagam...a sensatez. Não é que sejas diferente, mas não existe ninguém igual a ti...em tantos e tão prolongados silêncios, anulas-te os meus receios, as minhas frustrações, as minhas “manias” perfeccionistas, as saudades dos que tanto me fazem falta...mas sobretudo dizias-me com o teu olhar reflectindo no meu, que contigo assumindo o carácter forte do homem que és, poderia contar incondicionalmente. E tal aconteceu, longe ou perto, de dia ou de noite...estiveste “sempre lá para mim”. *“Só pra dizer que te amo”* ... e MUITO OBRIGADO.

.....Quero AGRADECER à minha “rica” irmã, a Cátia Carrola. *“Oh mana”* como te amo. Sem ti a minha vida seria tão vazia! Embora nem sempre de mãos dadas, foi contigo que percorri o caminho rumo à minha maturidade. É graças à tua “paciência de santo”, à tua nunca desistência em relação à minha pessoa, que me faz querer agradecer-te impreterivelmente...foste e és tanto ao mesmo tempo.

...QUERO AGRADECER aos meus pais, esses DIGNOS SENHORES do meu coração e da minha vida, Eugénia Torrão e Carlos Carrola. AMO-VOS TANTO. Vocês que do pouco fizeram tanto, e do tanto fizeram tudo...é a vocês de corpo e alma que dedico cada segundo da minha vida, e cada linha desta dissertação. Por mais vidas que possa viver, a melhor estou a vivê-la com vocês, pois nada paga o quanto aprendi convosco, sem lápis nem caderno para escrever. Obrigado por me terem dado vida, por NUNCA terem desistido de mim, e por conseguirem todos os dias encurtar de forma mágica a distância que nos separa...apenas com os vossos jeitos de ser tão únicos que transbordam o que mais gosto de ouvir...o vosso rir! É esse vosso rir que desenha a minha força, a minha motivação, e a minha vontade incessante para vos mostrar que todo o vosso espírito de sacrifício valeu a pena ...enfim pais, *“o que não nos mata torna-nos mais fortes”*...OBRIGADO SEMPRE!!

Índice

Nota Introdutória.....	iii
Dedicatória.....	v
Resumo.....	vii
Abstract.....	ix
Agradecimentos.....	xi
Índice de Tabelas.....	xix
Índice de Figuras.....	xv
Índice de Anexos.....	xxvii
Introdução.....	1
Parte I - Enquadramento Teórico.....	3
Capítulo 1 - Abuso Sexual de Crianças, o seu Perpetrador e a técnica de <i>Profiling</i>: Contextualização Clínico-Forense.....	5
1.1. Maltrato Infantil: As múltiplas faces da violência cometida contra as Crianças.....	7
1.2. Abuso Sexual de Crianças: Uma forma particular de Maltrato Infantil.....	9
1.2.1. Abuso Sexual de Crianças: Reflexões gerais sobre o conceito.....	9
1.2.2. Definição de Abuso Sexual de Crianças.....	11
1.2.3. Distinção Conceptual: Abuso Sexual de Crianças vs Pedofilia.....	13
1.3. Abuso Sexual de Crianças à luz do Código Penal Português.....	15
1.3.1. A Criança no Estado de Direito Português.....	15
1.3.2. Como abordar o Abuso Sexual de Crianças à luz do Código Penal Português: Que raciocínio se impõe?.....	16
1.3.2.1. Os crimes Sexuais - Breve Resenha Histórica.....	16
1.3.2.1.1. Revisão do Código Penal Português: 1982 e 1995.....	16
1.3.2.1.2. Revisão do Código Penal Português: 1998 e 2001.....	19

1.3.2.1.3. Revisão do Código Penal Português: 2007 - A versão actual vigente.....	20
1.4. Incidência e Prevalência do Abuso Sexual de Crianças.....	22
1.4.1. Considerações Gerais.....	22
1.4.1.1. Estudos de Incidência: Realidade Nacional Vs Internacional.....	22
1.4.1.2. Estudos de Prevalência: Realidade Nacional Vs Internacional.....	26
1.5. <i>Profiling</i>	28
1.5.1. Definição e terminologias adoptadas.....	29
1.5.2. Objectivos.....	29
1.5.3. Contextos de Aplicação e Profissional envolvidos.....	30
1.5.4. Abordagens de Elaboração.....	31
1.6. Estado da Arte: Conceitos de Saúde Mental e Personalidade.....	32
1.6.1. Saúde Mental.....	32
1.6.2. Personalidade.....	34
1.6.3. As particularidades de dois grupos populacionais.....	36
1.6.3.1. Abusadores Sexuais de Crianças: Perfil Vs Grupo Heterogéneo.....	36
1.6.3.2. População Normal: A Normalidade Controversa.....	38
1.6.4. Perfil Personalístico e de Saúde Mental de Abusadores Sexuais de Crianças vs População Normativa.....	40
1.6.4.1. Tendência dos Estudos: Reflexos da pertinência da presente Investigação Científica.....	40
1.6.4.2. Principais Resultados de Investigação Científica.....	41
1.6.4.2.1. Perfil Personalístico e de Saúde Mental: Foco exclusivo nos Abusadores Sexuais de Crianças.....	42
1.6.4.2.2. Perfil Personalístico e Mental: Foco exclusivo na População Normativa.....	42
1.6.4.2.3. Perfil Personalístico e Mental: Foco nos Abusadores Sexuais de Crianças e na População Normativa.....	44
Parte II - Metodologia.....	47
Capítulo 2 - Corpo Empírico.....	49
2.1. Tipo de Estudo.....	51
2.2. Objectivos do Estudo.....	51
2.2.1. Objectivo Geral.....	51
2.2.2. Objectivos Específicos.....	52

2.3. Definição das Variáveis.....	52
2.4. Definição de Hipóteses.....	53
2.5. Amostra: Caracterização.....	53
2.6. Instrumentos.....	58
2.7. Procedimentos.....	62
2.8. Análise Estatística.....	64
2.9. Resultados.....	67
2.9.1. Mini Mult - Perfil Personalístico: Grupo de Investigação vs Grupo de Controlo.....	67
2.9.2. SCL90R - Perfil de Saúde Mental: Grupo de Investigação vs Grupo de Controlo.....	79
2.9.3. Mini Mult vs SCL90R: Grupo de Investigação vs Grupo de Controlo.....	95
2.10. Discussão de Resultados.....	98
2.10.1. Perfil de Género, Etário e Escolar: Abusadores sexuais de crianças vs Sujeitos Normativos.....	100
2.10.2. Mini Mult - Perfil Personalístico: Abusadores Sexuais de Crianças vs Sujeitos Normativos.....	101
2.10.3. SCL90R - Perfil de Saúde Mental: Abusadores Sexuais de Crianças vs Sujeitos Normativos.....	116
2.10.4. Matriz de associações entre os traços personalísticos e os índices sintomáticos e globais de saúde mental: Abusadores Sexuais de Crianças vs Sujeitos Normativos.....	128
2.10.5. Perfil Personalístico e de Saúde Mental: Sujeitos Normativos - Que Normalidade?.....	131
Conclusões.....	136
Bibliografia.....	140
Bibliografia - Legislação	155
Anexos.....	157

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Critérios de definição de Abuso Sexual de Crianças que não reúnem consenso por parte da comunidade científica	10
Tabela 2 - Tipificação do Crime de Abuso Sexual de Crianças segundo o Código Penal Português de 1995.....	18
Tabela 3 - Tipificação do Crime de Abuso Sexual de Crianças segundo o Código Penal Português de 1998.....	19
Tabela 4- Tipificação do Crime de Abuso Sexual de Crianças segundo o Código Penal Português de 2001.....	20
Tabela 5 - Tipificação do Crime de Abuso Sexual de Crianças segundo o Código Penal Português de 2007.....	20
Tabela 6 - Número de inquéritos de Abuso Sexual de Crianças investigados pela Polícia Judiciária.....	24
Tabela 7 - Número de participações de Abuso Sexual de Crianças, de Adolescentes e de Menores Dependentes, efectuadas à Polícia Judiciária.....	24
Tabela 8 - Estudos de Prevalência de Abuso Sexual de Crianças.....	27
Tabela 9 - Caracterização teórico-científica da técnica do <i>Profiling</i>	29
Tabela 10 - Modelo Multifactorial da Saúde Mental.....	33
Tabela 11 - Estudo científico relativo à caracterização personalística e de saúde mental de Abusadores Sexuais de Crianças.....	42
Tabela 12 - Estudo científico alusivo à caracterização personalística de Sujeitos Normativos.....	43
Tabela 13 - Estudo científico alusivo à caracterização da saúde mental de Sujeitos Normativos.....	43

Tabela 14 - Estudo científico alusivo à caracterização personalística e de saúde mental de Abusadores Sexuais de Crianças e de Sujeitos Normativos.....	44
Tabela 15 - Caracterização das escalas de medida e das variáveis estatísticas integradas na presente investigação.....	52
Tabela 16 - Critérios de inclusão e de exclusão da amostra.....	53
Tabela 17 - Caracterização do grupo de investigação a partir da discriminação do Estabelecimento Prisional de proveniência dos sujeitos.....	54
Tabela 18 - Explicitação dos argumentos relativos à exclusão de sujeitos do grupo de investigação, em função do seu Estabelecimento Prisional de pertença.....	54
Tabela 19 - Caracterização dos grupos de participantes da amostra, segundo a variável nominal género.....	55
Tabela 20 - Estatística descritiva da variável contínua idade, segundo a amostra total, e cada grupo de participantes da amostra.....	55
Tabela 21 - Estatística descritiva da variável contínua idade na ausência da contabilização do <i>outlier</i> na amostra total, bem como no grupo de investigação.....	56
Tabela 22 - Teste de Kolmogorov-Smirnov para testar a normalidade da variável contínua idade, segundo os grupos de participantes da amostra.....	57
Tabela 23 - Distribuição dos grupos de participantes da amostra, segundo a variável nominal idade.....	57
Tabela 24 - Distribuição dos grupos de participantes da amostra, segundo a variável ordinal escolaridade.....	58
Tabela 25 - Caracterização das escalas de validade, das escalas clínicas, e do modo de elaboração do perfil personalístico do Mini Mult.....	59
Tabela 26 - Caracterização dos índices sintomáticos e dos índices globais do SCL90R.....	61
Tabela 27 - Procedimentos implicados na realização da presente investigação.....	62

Tabela 28 - Coeficiente de Fiabilidade do Mini Mult.....	67
Tabela 29 - Caracterização da validade de perfis obtidos no Mini Mult, segundo o grupo de participantes da amostra.....	68
Tabela 30 - Estatística descritiva das escalas de validade e das escalas clínicas do Mini Mult, segundo o grupo de participantes da amostra.....	69
Tabela 31 - Distribuição dos grupos de participantes da amostra pelas escalas de validade do Mini Mult, segundo as categorias de notas T	71
Tabela 32 - Teste de Kolmogorov-Smirnov e Teste de Mann-Whitney para as escalas clínicas do Mini Mult, segundo o grupo de participantes.....	72
Tabela 33 - Matriz de correlações de <i>Pearson</i> entre as escalas clínicas do Mini Mult, segundo o grupo de participantes da amostra.....	73
Tabela 34 - Teste de Mann-Whitney para a comparação de médias de notas T obtidos nas escalas clínicas do Mini Mult, em função grupo de participantes e das categorias de idade.....	74
Tabela 35 - Teste de Kruskal-Wallis para a comparação de médias de obtidos nas escalas clínicas do Mini Mult, em função grupo de participantes e das categorias de escolaridade.....	76
Tabela 39 - Coeficiente de Fiabilidade do SCL90R.....	80
Tabela 40 - Coeficiente de Fiabilidade para os nove índices sintomáticos do SCL90R, segundo a amostra total e cada um dos grupos de participantes da amostra.....	81
Tabela 41 - Estatística descritiva dos índices sintomáticos e dos índices globais do SCL90R, segundo o grupo de participantes da amostra.....	82
Tabela 42 - Teste de Kolmogorov-Smirnov e Teste de Mann-Whitney para os índices sintomáticos e globais do SCL90R, segundo o grupo de participantes da amostra.....	84
Tabela 43 - Matriz de correlações de <i>Pearson</i> entre os índices sintomáticos e os índices globais do SCL90R, segundo o grupo de participantes da amostra.....	86

Tabela 44 - Teste de Mann-Whitney para a comparação de médias obtidas nos índices sintomáticos e globais do SCL90R, em função do grupo de participantes da amostra e das categorias de idade.....	88
Tabela 45 - Teste de Kruskal-Wallis para a comparação de médias obtidas nos índices sintomáticos e globais do SCL90R, em função do grupo de participantes da amostra e das categorias de escolaridade.....	89
Tabela 46 - Teste de Tukey aplicado ao grupo de controlo para comparação múltipla de médias dos índices Somatização, Hostilidade, Ideação Paranóide, Psicoticismo, Global de Severidade e Severidade dos Sintomas Presentes, em função das categorias de escolaridade.....	91
Tabela 50 - Matriz de correlações de <i>Pearson</i> entre as escalas clínicas do Mini Mult e os índices sintomáticos do SCL90R, segundo o grupo de participantes da amostra.....	96
Tabela 51 - Matriz de correlações de <i>Pearson</i> entre as escalas clínicas do Mini Mult e os índices globais do SCL90R, segundo de participantes da amostra.....	97
Tabela 52 - Principais resultados obtidos ao nível variável género, idade e escolaridade.....	100
Tabela 53 - Principais resultados obtidos ao nível da consistência interna do Mini Mult.....	101
Tabela 54 - Principais resultados obtidos ao nível da validade dos perfis personalísticos.....	104
Tabela 55 - Principais resultados obtidos ao nível da atitude dos sujeitos perante o questionário.....	105
Tabela 56 - Principais resultados obtidos ao nível dos traços de personalidade, em função dos indicadores da sua normatividade/psicopatologia.....	106
Tabela 57 - Principais resultados obtidos ao nível da caracterização da normatividade/psicopatologia dos traços de personalidade, em função da variável idade e da variável escolaridade.....	110
Tabela 58 - Principais resultados obtidos ao nível das associações existentes entre os traços de personalidade.....	115

Tabela 59 - Principais resultados obtidos ao nível da consistência interna do SCL90R.....	116
Tabela 60 - Principais resultados obtidos ao nível dos índices sintomáticos e globais de saúde mental, em função dos indicadores da sua normatividade/psicopatologia, e da variável idade e escolaridade.....	118
Tabela 61 - Principais resultados obtidos ao nível das associações existentes entre os índices sintomáticos e globais de saúde mental.....	126
Tabela 62 - Principais resultados obtidos ao nível da matriz de correlações entre as escalas clínicas do Mini Mult e os índices sintomáticos e globais do SCL90R.....	128
Tabela 63 - Reflexão crítica acerca dos principais resultados obtidos pelo grupo de sujeitos normativos.....	131

Índice de Figuras

Figura 1 - Gráfico de Bigodes relativo à análise dos possíveis <i>outliers</i> ao nível da variável idade, segundo o grupo de participantes da amostra.....	56
Figura 2 - Distribuição dos valores médios obtidos nas escalas de validade e nas escalas clínicas do Mini Mult, segundo o grupo de participantes da amostra.....	70
Figura 3 - Gráfico de barras relativo ao grupo de controlo para a apresentação dos intervalos de confiança (95%) dos valores médios de notas T das escalas Paranóia, Esquizofrenia, e Hipomania, segundo as categorias de escolaridade.....	77
Figura 4 - Distribuição dos valores médios dos índices sintomáticos e dos índices globais do SCL90R, segundo o grupo de participantes da amostra.....	83
Figura 5 - Perturbações de Adaptação à Prisão.....	123
Figura 6 - Determinantes sociais e económicas da Saúde Mental.....	124

Índice de Anexos

Anexo 1 - Carta Endereçada à Direcção Geral dos Serviços Prisionais.....	159
Anexo 2 - Carta Endereçada à Direcção do Estabelecimento Prisional Regional da Covilhã.....	163
Anexo 3 - Carta Endereçada à Direcção Geral dos Serviços Prisionais.....	167
Anexo 4 - Carta Endereçada à Direcção do Estabelecimento Prisional da Carregueira.....	171
Anexo 5 - Projecto de Investigação enviado à Direcção Geral dos Serviços Prisionais, ao Estabelecimento Prisional Regional da Guarda e da Covilhã, e ao Estabelecimento Prisional de Castelo Branco e Carregueira.....	175
Anexo 6 - Carta de deferimento emitida pela Direcção Geral dos Serviços Prisionais.....	185
Anexo 7 - Carta de deferimento emitida pela Direcção do Estabelecimento Prisional Regional da Covilhã.....	187
Anexo 8 - Termo de Consentimento Informado aplicado aos Abusadores Sexuais de Crianças.....	189
Anexo 9 - Questionário Sócio-Demográfico - Aplicado aos Abusadores Sexuais de Crianças e aos Sujeitos Normativos.....	193
Anexo 10 - Questionário Mini Mult - Aplicado aos Abusadores Sexuais de Crianças e aos Sujeitos Normativos.....	197
Anexo 11 - Questionário SCL90R - Aplicado aos Abusadores Sexuais de Crianças e aos Sujeitos Normativos.....	201
Anexo 12 - Termo de Consentimento Informado para aplicado aos Sujeitos Normativos.....	205
Anexo 13 - Tabela 36: Teste do Qui-Quadrado relativo à distribuição das frequências absolutas e relativas de cada grupo de participantes pelas escalas clínicas do Mini Mult, em função das categorias das notas T.....	209
Anexo 14 - Tabela 37: Teste do Qui-Quadrado relativo à distribuição das frequências absolutas de cada grupo de participantes da amostra pelas escalas clínicas do Mini Mult, em função das categorias de notas T e das categorias de idade.....	213

Anexo 15 - Tabela 38: Teste de Qui-Quadrado para a distribuição de frequências absolutas e relativas de cada grupo de participantes da amostra, em função das categorias de notas T e das categorias de escolaridade.....	217
Anexo 16 - Tabela 47: Teste do Qui-Quadrado relativo à distribuição das frequências absolutas e relativas de cada grupo de participantes pelos índices sintomáticos e globais do SCL90R, em função das categorias das notas T.....	223
Anexo 17 - Tabela 48: Teste de Qui-Quadrado para a distribuição das frequências absolutas e relativas de cada grupo de participantes da amostra pelos índices sintomáticos e globais do SCL90R, em função das categorias de notas T e das categorias de idade.....	227
Anexo 18 - Tabela 49: Teste do Qui-Quadrado relativo à distribuição das frequências absolutas e relativas de cada grupo de participantes da amostra pelos índices sintomáticos e globais do SCL90R, em função das categorias de notas T e das categorias de escolaridade.....	231